

Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade

Área Temática de Educação

Resumo

O Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade foi elaborado após análises e discussões entre coordenadores de cinco projetos desenvolvidos por diferentes departamentos e aprovados pela PROEX/UFCG desde o ano de 1999. Os objetivos gerais do PIATI são: Promover ações pedagógicas que incluam a melhoria da qualidade de vida do(a) idoso(a), com ênfase na proteção à saúde, na educação continuada (alfabetização e escolarização), melhoria das relações familiares e nas práticas de sociabilidade; Capacitar alunos de graduação e pós-graduação das universidades públicas paraibanas para estudar o processo de envelhecimento e as relações intergeracionais na família e na sociedade; Ampliar a consciência do idoso acerca do processo de envelhecimento de forma saudável; e, apoiar ações pedagógicas lúdicas de cuidados com saúde para idosos asilados. Dessa forma, o programa é executado por 06 (seis) professores da UFCG/UEPB e 21 estudantes de diversos cursos de graduação da UFCG. A relevância social desse Programa justifica-se face o processo de marginalização das pessoas idosas na atual sociedade sendo, portanto, um espaço aglutinador e implementador das ações de alfabetização e letramento, de saúde e de melhoria de inserção social para idosos de camadas sociais de menor renda sócio-econômica, dos municípios de Campina Grande e Cajazeiras, no Estado da Paraíba.

Autoras

Prof^ª. Dra. Benedita Edina da Silva Lima Cabral
Prof^ª. Carmen Verônica de Almeida Ribeiro Nóbrega - Mestranda
Prof^ª. Ms. Keila Queiroz e Silva
Prof^ª. Ms. Lígia Regina Calado
Prof^ª. Ms. Rejane Maria de Sousa Cartaxo –Doutoranda

Instituição

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Palavras-chave: educação; interdisciplinariedade; Idosos

Introdução e objetivo

Até recentemente a sociedade brasileira apresentava uma imagem de país de jovens, porém estamos nos transformando “num país de velhos”, como amplamente documentado nas pesquisas do IBGE e nos inúmeros estudos e pesquisas sobre o envelhecimento de nossa população. Entretanto, o reconhecimento dessa realidade por parte dos discursos midiáticos limita-se à apresentação de dados estatísticos, sem se refletir sobre as grandes questões relacionadas ao tema, tais como os desdobramentos políticos sobre a inserção social destes sujeitos e as suas reais possibilidades e necessidades.

O ano de 1999 foi declarado pela ONU, o ano Internacional do Idoso e, imediatamente acatado pelo Governo Brasileiro. Este momento foi de grande impacto na sociedade, não somente por ter sido uma grande oportunidade para discutir questões dos idosos e do envelhecimento da população brasileira, mas por ter também contribuído para ampliar o espaço das ações afirmativas do interesse desse público na universidade, dando origem a um grande número de projetos que sensibilizaram as gerações dos jovens estudantes para os

temas de interesse das gerações mais velhas. Portanto, a UFCG vem, desde esse período, elaborando e executando projetos voltados para a terceira idade.

As demandas do segmento idoso da população, que corresponde a 10% do total do Estado da PB, motivaram à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) a elaborar um Programa Interdisciplinar dirigido aos idosos, uma vez que é necessário oferecer ao público idoso oportunidade de obter reconhecimento de seus direitos e ampliar conhecimentos nos diversos campos do saber, qualificando esse estágio do curso da vida e melhorando sua inserção social. Visto que fenômenos recentes apontam para a importância da presença da pessoa idosa na família, a qual constitui significativamente, com sua renda de aposentadoria/pensão, para a manutenção familiar, como analisado por diversos autores (Barros, 1987; Cabral, 2002) além de ocupar-se dos encargos domésticos e cuidados com netos (crianças e adolescentes) quando os pais destes não os assistem, ou mesmo os abandonaram.

Neste sentido, é necessário oferecer ao público idoso oportunidade de obter reconhecimento de seus direitos e ampliar conhecimentos nos diversos campos do saber, qualificando esse estágio do curso da vida e melhorando sua inserção social. Além disso, o Programa – PIATI – tem como objetivo qualificar o corpo docente e discente envolvido nos projetos através de mini-cursos sobre Geriatria e Gerontologia, que serão oferecidos, oportunizando a difusão de conhecimentos sobre as questões do envelhecimento humano. Ao mesmo tempo, o PIATI será suporte para a produção de conhecimentos temáticos e difusão dos mesmos, pois suas ações pragmáticas seguirão o tripé Extensão-Ensino-Pesquisa.

A relevância social desse Programa justifica-se face ao processo de marginalização das pessoas idosas na sociedade contemporânea, apesar das inúmeras iniciativas e da conquista da Política Nacional do Idoso adotada pelo governo brasileiro desde 1996. Acreditamos que a universidade pública deve estar sensível e atenta aos grupos sociais excluídos e contribuir ativamente para a elevação da dignidade humana. Os professores do ensino superior devem assumir na prática pedagógica uma concepção de educação para além da cultura de certificação. É necessário contribuir através da vivência cotidiana do tripé ensino, pesquisa e extensão para a construção de identidades discentes conscientes e comprometidas com a realidade social, num processo vigoroso de construção da cidadania.

Este programa, que é coordenado pela prof^a Dra Benedita Edina da Lima Cabral (CH/DSA), surgiu após análises e discussões entre a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/UFCG e os coordenadores de cinco projetos direcionados à terceira idade, já desenvolvidos por diferentes departamentos da UFCG. O objetivo desta iniciativa da PROEX foi o de unificar ações e otimizar resultados. As experiências estão consolidadas, o Programa foi aprovado pelo Programa de Apoio à Extensão universitária voltado às políticas públicas – PROEXT/SESu/MEC 2003, tendo sido avaliado como um dos melhores programas do País. Além de favorecer 21 alunos da UFCG com bolsas de extensão, o PIATI se configura como um elo de integração da universidade com os grupos beneficiados.

Alguns sociólogos nordestinos, inclusive a coordenadora deste programa, Benedita Cabral, além de Alda Brito da Mota e outros, têm se debruçado sobre a análise dos modelos de famílias nordestinas, e constatado que o modelo de família predominante nesta região é a chamada família ampliada, são famílias agregadas onde convivem três gerações pais, avós e netos, e os provedores são os avós. Este cenário familiar é desconhecido para os professores das escolas públicas.

Algumas iniciativas têm se anunciado na busca do processo de inclusão social das pessoas idosas na Paraíba. Como forma de reconhecimento da demanda demográfica deste estado, que possui mais de 34.000 pessoas que pertencem a esse grupo geracional. A UFPB criou o NIETI em 1992 (Núcleo Integrado de Estudos da Terceira Idade) que tem desenvolvido ações bastante significativas no ensino, na pesquisa e na extensão. Seus

coordenadores conseguiram inclusive inserir nos currículos dos cursos superiores a disciplina Gerontologia. Os professores desse programa compartilham e contribuem com o NIETI desde a sua fundação. O Núcleo tem se apresentado efetivamente como espaço aglutinador para a sistematização de diversas ações departamentais e das demais ações sociais dos municípios de João Pessoa, Campina Grande e do estado da Paraíba.

Esses fatores, aliados à existência da vigorosa tradição em Projetos de Extensão da UFCG, que conta com um corpo docente qualificado e consciente de sua missão pedagógica, na busca de fortalecer o espaço do exercício da cidadania, não só para os discentes, mas para todos os membros da sociedade, contribuíram para a elaboração e execução do Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade (PIATI). Ao mesmo tempo, o PIATI é ainda suporte para a produção de conhecimentos temáticos e difusão dos mesmos, pois suas ações pragmáticas tomam por base a indissociabilidade entre Extensão-Ensino-Pesquisa.

Os objetivos gerais do Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade se constituem em: Promover ações pedagógicas que incluam a melhoria da qualidade de vida do(a) idoso(a), com ênfase na proteção à saúde, na educação continuada (alfabetização e escolarização), melhoria das relações familiares e intergeracionais e nas práticas de sociabilidade; Capacitar alunos de graduação e pós-graduação das universidades públicas paraibanas para estudar o processo de envelhecimento e as relações intergeracionais na família e na sociedade; Ampliar a consciência do idoso acerca do processo de envelhecimento, associando-a aos diversos modos de relação ante os cuidados com a saúde; Atuar junto aos grupos de convivência de idosos do município de Campina Grande, colaborando com seus programas educativos de saúde e lazer; Influenciar a melhoria das relações familiares e intergeracionais dos idosos e das outras gerações com os idosos; Divulgar a Política Nacional do Idoso; Manter um canal permanente de integração da UFCG com as instituições que promovem melhoria do modo de vida da população idosa, principalmente com os projetos do Programa de Assistência ao Idoso da Prefeitura Municipal de Campina Grande; Analisar as imagens de idosos e os modelos de família construídos historicamente nas escolas públicas municipais de Campina Grande após a década de 60, tentando contribuir para a construção de relações dialógicas entre idosos, crianças e professores; Propiciar o desenvolvimento de processos construtivos necessários ao aprendizado da leitura e da escrita da língua materna, preparando os educandos para utilizar as diversas linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal, como meio para produzir e comunicar idéias; Apoiar ações pedagógicas de cuidados com saúde e lúdicas para idosos asilados; Conhecer o impacto da aplicação das políticas públicas implementadas pelo governo federal, estadual e municipal, junto ao segmento idoso da população; Incentivar projetos de preservação da memória local através da prática de idosos contadores de história nas escolas públicas do município de Campina Grande.

Metodologia

Há cinco projetos envolvidos no programa: “Universidade e questões de Envelhecimento: estudo sobre grupos de idosos na sociedade campinense”, (coordenado pela prof^a Dra. Benedita E. L. Cabral – CH/DSA); “A alfabetização de adultos e pessoas na terceira idade: novos horizontes IV” (coordenado pela prof^a Ms. Carmem Verônica Almeida Nóbrega – CH/DL); “O(a) idoso(a): uma face, uma voz interdita pela escola e pela família” (coordenado pela prof^a Ms. Keila Queiroz e Silva – CH/DE); “Atenção à saúde em grupos da 3^a idade” (coordenado pela prof^a Ms. Rejane Maria de Sousa Cartaxo – CCBS); “Tempo de madureza onde brincadeira é coisa séria” (coordenado pela prof^a Ms. Lígia Regina Calado–CFP/DL).

Todos os sub-projetos do PIATI têm como temas principais a alfabetização e o letramento, as questões de saúde, as questões do envelhecimento, as relações familiares e intergeracionais e a vida asilar, em busca de ampliar formas de inserção social da pessoa idosa. Têm, também, em comum, o público alvo constituído dos segmentos da população com idade superior a 50 anos, concentrando-se, a maioria dos projetos, no apoio às pessoas de idade superior a 60 anos e inseridas nas camadas sociais de menor renda econômica. O público beneficiado corresponde, em média a 1.500 idosos participantes dos grupos organizados nas cidades de Campina Grande e Cajazeiras e residentes em instituições asilares.

O programa é executado por 05 professores da UFCG, dos Campi de Campina Grande e de Cajazeiras, e conta com a colaboração de uma professora da UEPB e de 21 estudantes (bolsistas) de diversos cursos de graduação da UFCG. Sendo assim, o PIATI visa estabelecer, através de encontros semanais dos grupos de idosos, um sistema de colaboração com os grupos de convivência, tais como os do Projeto Conviver da Prefeitura Municipal de Campina Grande, de idosos residentes em instituições asilares, idosos contemplados pelo projeto de alfabetização de adultos e pessoas na terceira idade, e também com outros projetos semelhantes.

Este projeto focaliza as relações familiares, buscando conhecer como elas ocorrem, incentivando aos idosos a manterem autonomia e cooperação em relação aos familiares e a sociedade. São organizados mini-cursos para alunos, profissionais e voluntários, com o intuito de desenvolver junto aos alunos e colaboradores do projeto um curso regular sobre os temas relativos ao Envelhecimento, Família e Sociedade; questões referentes a importância da língua no seu contexto sócio-cultural, identificando a função social da escrita e da leitura numa perspectiva sócio-cultural; recuperando a memória e num processo de educação patrimonial nas escolas públicas do município de Campina Grande, através da utilização de fontes orais; realização de atividades educativas que visem a promoção da saúde do idoso, bem como o melhor conhecimento sobre o envelhecimento, entre outros.

O programa se divide em 3 subprojetos descritos sumariamente abaixo:

- Subprojeto I – Inserção Social das Pessoas Idosas, tendo como coordenadoras as Prof^{as}. Benedita E. S. Lima Cabral e Maria de Fátima H. L. Maia. As discussões tratam sobre o tema do envelhecimento enriquecidas substancialmente com recentes trabalhos de pesquisa e ações qualificadas que se tornaram públicas durante os eventos do Ano Internacional dos Idosos (1999) e nos anos seguintes os quais toda a equipe dos projetos anteriores participaram, divulgando a produção acadêmica da UFPB e do campus II em particular. A intensa troca de experiências e conhecimentos nos levou a refletir e buscar uma atuação que incluía a prática pedagógica e que contemple o envolvimento de todos os segmentos etários, escolhendo-se os grupos de convivência de idosos como espaço privilegiado de observação e atuação deste projeto.

Os conhecimentos sócio-antropológicos mais os pedagógicos subsidiam esse trabalho cuja meta é a ação educativa para o envelhecimento e para desmistificar a idéia de incapacidade dos mais idosos gerirem suas próprias vidas e permanecem ativos na família e na sociedade. Na atual conjuntura as famílias são chamadas a assumir de forma mais ampla seu papel de proteção social (Goldani, 1996:14). Por outro lado, a discussão sobre a inserção dos idosos na família parece não se esgotar. O contingente cada vez maior de pessoas longevas, ultrapassando 60 anos de idade, e sobrevivendo por mais vinte ou trinta anos, vem alterando as relações familiares e as demais relações sociais em formas ainda pouco conhecidas, (Cabral, 1999:64). Tais conclusões os levam a buscar interagir com projetos afins em fase de implementação, tais como os do CCS que atua no Centro Social Urbano do bairro Monte Santo, e outros projetos do Departamento de Educação como os relativos ao letramento para todas as idades e o projeto de Educação Física relacionado ao Programa Mexe Campina, que atinge grande público na faixa etária idosa. A coordenação do Programa

“Conviver” da Prefeitura Municipal de Campina Grande tem insistentemente nos convidado para participar como colaboradores de suas atividades educativas e sociais. Nesse sentido os esforços são multiplicados na busca pela melhoria da qualidade de vida das pessoas em processo de envelhecimento.

- Subprojeto II: Educação e envelhecimento, tendo como coordenadoras as profas. Carmen Verônica Almeida R. Nóbrega e Keila Queiroz e Silva:

Os lugares sociais ocupados pelos sujeitos modernos revelam as fronteiras de gênero, raça, etnia e classe, permitindo a visibilidade e sociabilidade de alguns e impossibilitando a de outros considerados inferiores e socialmente inúteis. O julgamento do indivíduo tendo como referência o atributo cronológico é bastante cruel e impiedoso para o imaginário social dos(as) idosos(as). A infância foi construída como o lugar do ócio, do cuidado e da felicidade; a juventude como o lugar da publicidade, da não preocupação, da beleza, é um tesouro na corrida cronológica; a idade adulta é o lugar dos sujeitos trabalhadores e produtivos, fazendo-os suspirar de desejo pela liberdade que a aposentadoria pode oferecer. As idades da vida têm determinado o que podemos ser, o que podemos fazer e o nosso valor pessoal e social. A atenção às diferentes identidades sociais é condição fundamental para a construção da igualdade e da democracia. A assimetria geracional é, pois, inadmissível neste novo século, onde devemos buscar cotidianamente a vivência da cidadania.

Os velhos paradigmas educacionais têm sido combatidos na contemporaneidade, anunciando uma nova identidade para o educador, ou seja, o educador como aquele que tem compromisso com a ruptura com quaisquer formas de preconceitos sociais, e não mais como um mero reprodutor dos estereótipos burgueses classificatórios e excludentes. Esse subprojeto busca colaborar para a denúncia desses estereótipos e de práticas discursivas cristalizadas sobre o envelhecimento, as relações geracionais e sobre os modelos de família e costumes da cultura pobre. Estabelecemos uma relação dialógica e intercultural entre o nosso grupo de trabalho e as pessoas idosas contempladas pelo projeto na escola e na comunidade. O nosso trabalho tem efetivado uma troca entre os saberes experienciais e os saberes escolares e acadêmicos.

Numa perspectiva conscientizadora da Educação, o trabalho de alfabetização de adultos objetiva favorecer o desenvolvimento de processos construtivos necessários ao aprendizado da leitura e da escrita da língua materna por adultos e pessoas na terceira idade. Assim, almejamos que os educandos compreendam a importância da língua no seu contexto sócio-cultural, identificando a função social da escrita e da leitura numa perspectiva histórico-crítica, promovendo o encontro entre processo educativo e realidade social dos alunos na medida em que se incentiva a reflexão crítica perante o mundo atual e se aproveita o potencial lingüístico prévio dos alunos.

A inclusão social desse público desfavorecido é reforçada no reconhecimento dos outros saberes que esses sujeitos trazem para a escola, saberes estes reveladores das suas histórias de vida, da sua comunidade, da sua cidade, do seu estado e até do seu país. O trabalho com as pessoas idosas como contadores de história tem contribuído para a recuperação da memória da nossa cidade, conseguimos utilizar as fontes orais dos velhos moradores dos bairros campinenses para investir na recuperação da nossa história e em um processo de educação patrimonial nas escolas públicas do município de Campina Grande.

A educação intercultural e intergeracional é nosso compromisso básico, alfabetizando as outras gerações escolarizadas na relação com as pessoas idosas e alfabetizando as pessoas idosas no sentido do letramento, educando assim para a democracia e para a cidadania. Este sub-projeto consolida uma interação entre a Língua Portuguesa e a Geografia de forma mais direta e com a Sociologia, a Medicina e as Artes de forma indireta através de atividades de estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento.

- Subprojeto III: Envelhecer com Saúde, tendo como coordenadoras as profas. Rejane M^a de S. Cartaxo e Josefa da Silva Santos

O Programa com pessoas idosas desenvolvido pela SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social) teve início em 26 de setembro de 1990, com apenas um grupo, hoje chamado PROGRAMA CONVIVER, conta com a participação de treze grupo de idosos. A equipe multiprofissional que desenvolve ações relacionadas ao campo sociocultural como lazer, artes danças, etc., bem como aos aspectos jurídicos e psicológicos. Quanto ao campo da saúde há uma carência muito elevada de conhecimentos básicos sobre a importância e os cuidados desde a desinformação sobre o processo do envelhecimento como também as principais doenças que acomete essa faixa etária de vida e seus meios de prevenção e controle.

Os idosos dos grupos apresentam uma série de problemas similares encontrados pela população em geral, cuja demanda não é suficientemente garantida pelas Unidades Assistenciais da Rede Pública. A este quadro associam-se as necessidades específicas da atenção à saúde do idoso, quais sejam: ausência de uma política de atenção eficaz que proporcionem ações que visem à promoção e proteção da saúde do idoso; dificuldades de locomoção para buscar a atenção médica; filas de espera para ter direito à assistência à saúde; insuficiência de serviços de referência e contra-referência etc.

O envelhecimento é uma questão que exige da sociedade como um todo, uma reflexão em seus padrões e costumes, e do Estado um redirecionamento de suas políticas, não apenas as sociais, mas também aquelas voltadas para a inclusão do idoso, num processo normal de vida, proporcionando-lhe ações que venham resgatar a sua valorização e integração no meio social, garantindo-lhe uma melhor qualidade de vida. Tal questão é suficientemente instigante e mobilizadora para que as instituições de ensino e pesquisa de extensão que têm por finalidade a produção e divulgação do conhecimento, não percam de vista o social no qual o idoso está inserido, bem como as questões que dele emergem, procurando formar recursos humanos com domínio nessa área, no sentido de que desenvolvem pesquisas e práticas que contribuam para o conhecimento da realidade do idoso, identificando-o como um indivíduo normal e necessário à sociedade.

Resultados e discussão

As conclusões deste programa nos levam a buscar interagir com projetos afins em fase de implementação, tais como os do CCS que atua no Centro Social Urbano do bairro Monte Santo, e outros projetos do Departamento de Educação como os relativos ao letramento para todas as idades e o projeto de Educação Física relacionado ao Programa Mexe Campina, que atinge grande público na faixa etária idosa (ver Brasil, 1993). A coordenação do Programa “Conviver” da Prefeitura Municipal de Campina Grande tem insistentemente nos convidado para participar como colaboradores de suas atividades educativas e sociais. Nesse sentido os esforços são multiplicados na busca pela melhoria da qualidade de vida das pessoas em processo de envelhecimento.

O trabalho é avaliado continuamente e sempre após a conclusão do cronograma em cada grupo de idoso, através dos seguintes itens: Nível de participação da clientela (frequência, atenção e interesse); Cooperação e interesse a respeito do que se é questionado, e quanto às atividades ofertadas; Apreensão das informações e orientações ofertadas; Adequação dos recursos didáticos; Cumprimento das atividades programadas; Nível de satisfação do idoso.

Do ponto de vista interinstitucional é possível vislumbrar que a nova UFCG venha criar, não só, mecanismos de apoio ao NIETI (Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade) da UFPB o qual desenvolve programas diversos, inclusive alguns destinados

aos segmentos idosos de nossa cidade, mas começar a planejar a constituição de um Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento, podendo o PIATI contribuir para tanto.

Conclusões

A relevância social desse Programa justifica-se face o processo de marginalização das pessoas idosas na sociedade contemporânea, apesar das inúmeras iniciativas e da conquista da Política Nacional do Idoso adotada pelo governo brasileiro desde 1996. Assim, o PIATI é um espaço aglutinador e implementador das ações de alfabetização e letramento; de saúde e de melhoria de inserção social e das relações intergeracionais para idosos de camadas sociais de menor renda sócio-econômica, dos municípios de Campina Grande e Cajazeiras, pólos da UFCG, no Estado da Paraíba.

Neste sentido, este projeto apresenta formas de articulação com:

- Ensino: quando pretende suprir a lacuna do ensino médico local, pois o curso não dispõe na sua grade curricular da disciplina de Geriatria, na medida em que congregará os discentes em torno deste importante e crescente ramo da Medicina, bem como proporcionará ao discente o envolvimento com várias outras disciplinas que cuidam de patologias específicas que acometem a terceira idade.

- Pesquisa: quando o mesmo dará margem a inúmeras possibilidades de obtenção de dados que servirão para fundamentar pesquisas no âmbito da saúde do idoso, dados estas inexistentes e imprescindíveis para se avaliar a real situação dos idosos, e que possam direcionar o planejamento de ações que atendam às necessidades na área de promoção e proteção à saúde do idoso.

- Extensão: o crescente envelhecimento da população em nosso país é incongruente com o inexorável desamparo e desprezo a que os anciãos estão submetidos, justificando, assim, a necessidade imperiosa de uma efetiva intervenção das instituições públicas, inclusive a Universidade, já que afronta contra a sociedade e, também contra a comunidade acadêmica e científica a convivência frente ao tamanho desrespeito e descompromisso com que são tratados os problemas relacionado à saúde do idoso.

Todos os aspectos apontados convergem para que se mobilizem esforços para conquistar a continuidade de uma ação num projeto que pretende atingir público maior e mais diferenciado da sociedade.

Referências bibliográficas

BARROS, Mirian Lins de. Autoridade e Afeto. Avós, filhos e netos na família brasileira. Zahar, Rio de Janeiro, 1987.

BRASIL, Ministério da Saúde. Controle de hipertensão arterial: uma proposta de integração ensino-serviço. 2ª ed. Rio de Janeiro: Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde, 1993. 232p.

CABRAL, Benedita E. S. Lima. Recriar Laços: estudo sobre idosos e grupos de convivência as classes populares paraibanas. 2002. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), IFCH/ UNICAMP, Campinas, São Paulo, 2002.

GOLDANI, Ana Maria. Família, relações de gênero e fecundidade no Nordeste do Brasil. 1994. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), UNICAMP, Campinas, São Paulo, 1994 (XEROX).